



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

ROMILDA ELIAS GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
ESCOLA**

**BRASÍLIA - DF
2015**

ROMILDA ELIAS GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA
ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação - FE da Universidade de Brasília - UnB.

BRASÍLIA
2015

GONÇALVES, Romilda Elias. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA, Brasília DF, Dezembro de 2015. 65 páginas. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília - UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. FE/UnB-UAB

FE-UnB-UAB

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

ROMILDA ELIAS GONÇALVES

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília - UnB.

Membros da Banca Examinadora:

Professora Orientadora Msc Sonia Freitas Pacheco Pereira

Professora Dr. Magalis Bresser Dornelles

Professor Dr. Rogério de Andrade Córdoba

Professora Msc Neuza Maria Deconto

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado. Ao meu esposo Jovelino, meu companheiro nas horas das tribulações.

As minhas filhas, Giseli e Josiele, meu genro Walter e minha neta Tainá Gabrielle, pelo reconhecimento à minha profissão, os quais têm desejado em um futuro próximo fazer educação, sabendo dos desafios do educador no contexto atual.

A meus amigos pelo incentivo a busca de novos conhecimentos, a todos os tutores e professores do curso de Pedagogia, que muito contribuíram para a minha formação, dos quais tenho boas lembranças pela sabedoria e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu refúgio, refrigério, meu TUDO.

As minhas filhas, Giseli e Josielle, que sempre me apoiaram nesta trajetória acadêmica, ao meu esposo, Jovelino, por enfrentarmos juntos os desafios do dia a dia.

Ao meu genro Walter, a minha neta Tainá Gabrielle, que vem me fortalecendo nos momentos difíceis e meus irmãos, que souberam compreender e me ajudar, diante de todas as dificuldades da vida, sempre acreditando no meu potencial dedicando suas vidas à minha para a realização deste sonho.

RESUMO

O presente trabalho acadêmico está compõe-se de três partes, nas quais são feitos relatos importantes de momentos ímpares da trajetória de uma vida. A primeira parte é um memorial educativo, uma releitura da vida escolar, desde os primeiros rabiscos até o longo percurso da graduação em pedagogia. Nele são relatadas as dificuldades, os avanços, as disciplinas mais marcantes e os aprendizados que elas deixaram, o conhecimento e a rica experiência que foi conhecer a realidade das escolas, suas dificuldades, seus limites e suas possibilidades. No momento uma breve explanação sobre o que é família, suas configurações na sociedade atual, bem como a visão de alguns estudiosos sobre o que é participação, e qual a importância da presença atuante dos pais ou familiares na vida escolar dos filhos. A fim de compreender as causas da ausência dos pais na escola trabalhou-se um projeto que propiciou uma análise bem pontual da realidade e identificação dos fatores que contribuem para que essa realidade se estabeleça. Finalmente, há um olhar cheio de esperança e otimismo para o futuro, apontando os sonhos e os planos para o futuro, vislumbrando uma carreira profissional calcada na formação continuada, numa atuação pedagógica consistente e inovadora, capaz de produzir um ensino de qualidade contribuindo para a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: participação, pais, família, escola.

ABSTRACT

This academic work is composed of three parts, which are made in important reports of odd times of the trajectory of a lifetime. The first part is an educational memorial, a retelling of school life, from the first sketches to the long journey from graduated in pedagogy. It difficulties are reported, advances, the most striking disciplines and learning that they have left, knowledge and rich experience that was to know the reality of schools, its difficulties, its limits and its possibilities. When a brief explanation of what family is, your settings in today's society as well as the view of some scholars about what's participation, and the importance of the active presence of parents or relatives in the school life of their children. In order to understand the causes of the absence of parents at the school worked out a project that provided a very timely analysis of reality and identification of factors that contribute to this reality is established. Finally, a look full of hope and optimism for the future, pointing dreams and plans for the future, envisioning a career grounded in continuing education in a consistent and innovative pedagogical action, capable of producing quality education contributing to the integral formation of students.

Keywords: participation, parents, family, school.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Questionário da gestora - categoria participação..... | 44 |
| Quadro 2: Questionário da gestora - categoria comunidade..... | 45 |
| Quadro 3: Questionário das professoras - categoria participação..... | 47 |
| Quadro 4: Questionário das professoras - categoria comunidade..... | 48 |
| Quadro 5: Questionário dos pais ou responsáveis - categoria participação..... | 49 |
| Quadro 6: Questionário dos pais ou responsáveis - categoria comunidade..... | 49 |

LISTA DE SIGLAS
LISTA DE SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FE - Faculdade de Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional nº 9394/96

PEA - População Economicamente Ativa

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| RESUMO..... | 07 |
| ABSTRACT..... | 08 |
| LISTA DE QUADROS..... | 09 |
| LISTA DE SE SIGLAS..... | 10 |
| 1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO..... | 12 |
| 2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO | 21 |
| Introdução..... | 22 |
| CAPÍTULO I - Conceito de família, seu papel na educação e sua participação na vida escolar dos filhos..... | 28 |
| 1.1 - O conceito de família e seu papel no contexto sócio-histórico..... | 28 |
| 1.2 - Educação, dever da família, do Estado e da escola..... | 30 |
| 1.3 - A participação dos pais na vida escolar dos filhos..... | 31 |
| 1.4 - Mecanismos de participação dos pais..... | 33 |
| 1.5 - Processo de escolarização na educação infantil..... | 35 |
| 1.6 - Importância da família no processo de escolarização..... | 38 |
| CAPÍTULO II - Metodologia..... | 40 |
| CAPÍTULO III - Apresentação, discussão e análise dos dados..... | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| REFERÊNCIAS..... | 52 |
| APÊNDICES..... | 51 |
| APÊNCIDE 1 - Questionário para a diretora..... | 55 |
| APÊNCIDE 2 - Questionário para professores (as)..... | 57 |
| APÊNCIDE 3 - Questionário para pais ou responsáveis..... | 59 |
| ANEXOS..... | 61 |
| ANEXO 1 - Carta de Apresentação..... | 61 |
| ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE..... | 62 |
| 3.ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS..... | 63 |

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Romilda Elias Gonçalves, da cidade de Mozarlândia, Goiás, onde nasci e vivo até hoje. Sou casada, tenho 42 anos de idade, sou mãe de duas filhas: Giseli, de 24 anos e Josiele, de 21 anos e já sou avó, tenho uma neta, Tainá Gabrielle, de 5 anos, filha da Giseli.

Venho de uma família simples, filha de pai lavrador e mãe doméstica. Meus pais tiveram 19 filhos, mas era um tempo em que cuidados médicos eram um "luxo" com o qual somente os mais abastados financeiramente podiam contar e essa falta de assistência às mães e aos recém-nascidos aliada à falta de orientação contribuiu para que 11 de meus irmãos viessem a falecer.

Tanto meus pais quanto meus irmãos não tiveram oportunidades de estudar e eu sou a única que, com muito esforço, dedicação e superando muitas dificuldades estou conseguindo cursar uma faculdade.

Meu percurso escolar começou aos 8 anos de idade, quando uma professora abriu uma sala de aula em sua casa e começou a alfabetizar crianças que tinham até 10 anos de idade. Eu gostava muito de ir para a casa da professora, não me recordo ao certo se era por causa da escola ou se era porque esta professora tinha duas filhas com as quais eu estava criando laços de amizade. Esses vínculos de amizade, no entanto, desagradavam aos meus pais, pois éramos muito pobres, e eles tinham receio de que viéssemos a ser maltratados ou humilhados por causa das nossas humildes e restritas condições de vida. Essa primeira experiência escolar durou apenas três meses, e minha família mudou-se para a fazenda. O sonho de estudar foi adiado, mas ficou guardado e não foi esquecido.

O tempo passou e aos 13 anos de idade eu retornei a uma sala de aula. Nesse retorno eu iniciei o 1.º ano do Ensino Fundamental numa espécie de extensão do Colégio Estadual Costa e Silva, que mais tarde seria desmembrado e passaria a se chamar Escola Estadual Getúlio Dédio de Brito. Naquela época as escolas públicas existentes em Mozarlândia não ofereciam o que hoje se chama de educação infantil, ou seja, não havia pré-escola e o jardim de infância só era ofertado por uma escola particular, a "Escola Casinha Feliz", que era algo

totalmente fora da nossa realidade econômica e social e também até certo ponto inadequada para uma menina que já tinha 13 anos.

A professora era carinhosa sabia o que queria nos ensinar e sabia fazer isso com maestria. Ela se chama Maria Barbosa, mas era carinhosamente conhecida e chamada por todos pelo apelido de "Bilia".

Concluído o 1.º ano mais uma vez tive que deixar a escola, agora por outro motivo: sempre fui tímida e tinha vergonha das pessoas. Quando morávamos na fazenda e chegava visita eu costumava ficar escondida no quarto ou em algum outro lugar, e só saía quando as visitas tivessem ido embora. Essa timidez e a vergonha da nossa pobreza, de levar os materiais escolares numa embalagem plástica de arroz (pacote de arroz de 5 kg) fez com que eu não tivesse mais coragem de ir para a escola, e fosse para uma fazenda trabalhar como doméstica.

Algum tempo depois de casada, quando minha filha mais velha já estava com seis anos, eu comecei a me interessar novamente pelos estudos, mas eu morava na fazenda e as dificuldades eram maiores. Foi então que junto com os demais moradores da região participei da luta para conseguir transporte escolar para as crianças que moravam na zona rural, para que elas pudessem ir para a cidade estudar. Na verdade, eu fiz da luta dos outros a minha luta por, também ter o desejo e o interesse de voltar a estudar.

Aos 31 anos, eu estava de volta a sala de aula, morando na fazenda, trabalhava dia sim, dia não, um dia eu trabalhava no outro dia eu estudava, os tempos mudaram, era a única aluna adulta na sala. No ano seguinte, o patrão nos despediu da fazenda por causa da minha teimosia em querer estudar, então mudamos para a cidade e comecei a estudar no horário noturno, fiz a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Cursei na Escola Municipal Chagas Guedes os períodos correspondentes ao 3.º ano do ensino fundamental e deste até o final da II Etapa, que corresponde ao 9º ano.

Concluir o ensino fundamental não foi fácil, pelo contrário, passei por tempos difíceis, principalmente por ter que levar as crianças comigo para a escola. Além de estudar relativamente longe da minha casa, minhas filhas me causavam

preocupação, pois tinha que olhá-las me concentrar nos estudos, ainda me sentia desconfortável por elas estarem fora de casa, e ficando acordadas até mais tarde. Recordo-me que alguns de meus professores eram também os professores das minhas filhas. Como eu já era adulta e tinha muita vontade de aprender, tentei aprender o máximo guardei tudo o que pude das lições que recebi, não creio que seja um exagero dizer que praticamente tudo o que eu aprendi foi nessa escola.

Em 2009 comecei o ensino médio, também na modalidade de Jovens e adultos - EJA, agora em uma nova escola, o Colégio Estadual Costa e Silva. Foi no ensino que tive mais dificuldades para aprender. Alguns professores já não tinham grande interesse, tampouco capacidade e preparo para ensinar. No 2.º ano do ensino médio, por exemplo, tive uma professora de matemática que teve a infeliz atitude de entrar na sala, encher a lousa de tarefas e simplesmente dizer: "Não me perguntem nada, pois eu não estudei esta matéria e não sou professora de matemática, o que eu posso fazer é pesquisar e trazer as resposta amanhã." Apesar de falar sempre a mesma coisa, ela nunca trazia as respostas, o que me marcou muito. Essa professora acabou deixando a turma, e no final do ano a diretora mandou outra professora repetir a nota do bimestre anterior, pois passamos o restante do ano sem professor de matemática.

Apesar dos problemas e de algumas decepções sofridas no Colégio Estadual Costa e Silva, ali foram vividos bons momentos, houve crescimento e a aprendizagem também foi significativa. Alguns professores eram muito bons, atenciosos e bem formados e nos incentivavam sempre dizendo que mesmo a EJA sendo uma modalidade de Ensino um pouco resumida, e com duração menor do que a do ensino regular, via a possibilidade de um dia cursarmos uma faculdade. Quando ouvia esses incentivos se descortinava diante de mim, a possibilidade de realizar os sonhos que cultivei durante tantos anos.

Em 2010 prestei vestibular para um projeto de formação a distância oferecido pela da UnB-FE. Quando descobri que havia sido aprovada no vestibular fui tomada por um misto de medo e felicidade. Abria-se uma porta, mas viriam grandes desafios e dificuldades pela frente, o que gerou temor, mas o entusiasmo em conseguir realizar um grande sonho falou mais alto e aos poucos

fui acreditando nessa chance que Deus me deu, nessa oportunidade de poder chegar ao meu objetivo maior, que é ser alguém na vida.

Acredito que a formação em pedagogia é fundamental para a atuação no magistério e hoje, amadurecida pelos conhecimentos adquiridos e pelas experiências vivenciadas "no chão da escola", através do estágio e das atividades do PIBID não tenho dúvidas em afirmar que descobri minha paixão e que pretendo atuar profissionalmente na educação assim que for possível. Aliás, atuar no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência foi um grande orgulho para mim, pois me proporcionou diversas oportunidades de conhecer mais de perto, e na prática a realidade da educação, seus problemas e as amplas possibilidades que o professor tem de transformar vidas, de ensinar coisas importantes e contribuir para a formação de pessoas melhores, mais conscientes e contribuir para a construção dos alicerces de uma sociedade melhor, mais justa e menos desigual.

Quero frisar que também existe a preocupação com os alunos da Educação Especial, e como os princípios educacionais de Vigotsky estão esquecidos, ou melhor, não sei se foram esquecidos ou se nem mesmo chegaram até o ensino especial, mesmo sendo uma esperança da qualidade no ensino das pessoas com necessidades educacionais especiais. Se o pedagogo compreender o que Vigotsky propõe como a educação social, dando espaço para o ensino, para a mediação do professor junto à zona do desenvolvimento próximo de seu aluno, pois necessitamos de ajudar as pessoas com deficiência em sua história cultural para que a mesma possa avançar sobre os limites e estabelecer diferentes possibilidades para suas funções psicológicas superiores.

Entendermos o homem como sujeito em desenvolvimento, alguém que nunca está acabado, pronto e, por não possuir todas as experiências, estar sempre em processo para transformar, internalizar conhecimentos por meio da mediação social, das trocas com o outro mais experiente. Assim, o pedagogo deverá sempre estar atento a toda e qualquer novidade na educação, pois ela é uma ciência viva, uma ciência humana, ou seja, inexata. Não podemos prever o que haverá daqui a um tempo, mas sabemos que sempre teremos um desafio a

superar. Hoje, sabemos que o profissional da educação não se gradua somente para trabalhar dentro das salas de aula; entendemos que várias são as funções desse profissional que, por possuir uma formação que engloba a didática, as metodologias, a psicologia da educação, os estágios em vários campos de atuação, é o responsável pela formação humanas em qualquer ambiente que dele necessite.

A graduação em pedagogia me fez descobrir novos caminhos do conhecimento. Antes de iniciar o curso eu tinha uma visão bem diferente da pedagogia, pensava que ser pedagoga era só ser professora, mas durante esses quatro anos percebi que é muito mais do que pensava, que é muito além de ser professora, é ser educadora, facilitadora, mediadora dos saberes e muito mais. É ser educadora de crianças e jovens pautando sua prática no amor por ensinar. Credo poder contribuir para a melhoria da aprendizagem de seus alunos, fazendo educação com amor, de todo coração, com paixão, sem perder de vista que o pedagogo é um profissional que precisa ser valorizado para que possa ter condições minimamente dignas para trabalhar.

Durante os quatro anos de muitas lutas e descobertas, posso dizer que não foi fácil, pois eu nunca me imaginava diante de um computador, ainda mais estudando, aprendendo coisas que jamais saberia como enfrentar tais situações, como por exemplo, fazer projetos sobre a saúde (em Classe Hospitalar), e colocá-los em prática, e este curso vem mostrando desde Projeto 2, como construir um projeto, começando pela nossa casa, e em Projeto 3- Fase 1 - Sociedade, Escola e Exclusão, aprendi pontos importantes que nos leva a pensar sobre as condições históricas para a medicalização da sociedade ocidental, portanto, vimos a medicina monopólio radical, a medicina Clínica, a medicina moderna científica e também como acontece as mudanças na vida de quem tem uma criança especial ou que tenha alguma anormalidade.

Em Projeto 3 - Fase 2, aprendi sobre a Educação infantil e Políticas Públicas Municipais, Leis que muitas vezes são esquecidas pelos governantes e as crianças só tem a perder por falta de conhecimentos dos pais e responsáveis.

A disciplina Políticas Públicas da Educação nos trouxe aprendizagens muito importantes como as "questões de fundo" que se refere as estratégias de intervenção governamental na produção de instrumentos de avaliação para a análise e avaliação de políticas, da diferenciação entre Estado e Governo como conjunto de instituições permanentes que possibilitam a ação do governo, como conjunto de programas e projetos que políticos, fala do marxismo que se mostra como amplo nas tendências e teorias nas ações estatais que favorece a acumulação de capital e desenvolvimento de capitalismo, aborda questões dos direitos humanos conquistados desde a vinda de Dom João VI para o Brasil, a criação do primeiro regimento em defesa da educação independência que outorgou a primeira Constituição Brasileira no ano 1824.

Discutimos também o PNE (Plano Nacional de Educação) documento este que define os rumos da educação básica no país, estabelecendo parâmetros de qualidade, o financiamento da educação e a distribuição de recursos para Estados e Municípios. Estudamos também a Constituição Federal de 1988 como "garantia de padrão de qualidade" na educação básica e, "melhoria de qualidade", e a avaliação diagnóstica que é uma das avaliações que identifica e diagnostica os problemas de aprendizagem da escola. Do trabalho infanto-juvenil, que acelera o processo de envelhecimento do indivíduo devido às condições de trabalho e exposição, também da gestão brasileira dando ênfase a ação política, destacando também o papel social e sociocultural da escola acerca da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Foi discutido também a universalização do ensino fundamental brasileiro nos últimos anos e com ela o aumento do acesso à educação por crianças e jovens no país. Discutiu-se também, o direito não somente ao acesso, mais a permanência e a qualidade da educação oferecida.

As principais polêmicas sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, baseados em pesquisas e assuntos ligados a redefinição da ação educativa, o pensamento social brasileiro e político educacionais nacionais para construir a nação, discutimos também as questões da independência do Brasil e nos deixou claro que as preocupações eram de ocupar os territórios brasileiros, e retirar dele

as matérias primas e instaurar nele um projeto baseado em determinações econômicas e sociais.

Neste período que passei por tantas experiências, aprendi bastante sobre questões relacionadas a educação e sobre vários olhares, desde a chegada dos portugueses ao Brasil até a sua redenção da educação de jovens e adultos, discutindo sua legislação, direitos e deveres. Neste período também tivemos a oportunidade de trabalhar em grupos, o que nos proporcionou momentos de estudo e elaboração de textos mesmo que separados pela distância conseguimos em grupo realizar as atividades, todos cumprindo com suas responsabilidades.

Em Projeto 4 -Fase 1, foi muito importante aprender elaborar um Projeto de Intervenção com "A intervenção da leitura e da escrita em sala de aula" para alunos da 3º ano do Ensino Fundamental, o estágio também me ajudou muito com experiências que jamais será esquecidas, no Projeto 4-Fase 2 foi na área da Educação Infantil, com o Projeto de intervenção "A importância da participação da família na escola", neste semestre também tínhamos a disciplina Processo de Alfabetização, que ajudou muito no aprendizado em relação a Educação Infantil.

Aprendi que o processo de alfabetização na Educação Infantil pode acontecer a partir de outros suportes, como jornais e revistas, não ficando restrito apenas ao livro didático, para que as habilidades de leitura e escrita aconteçam dentro de situações reais de comunicação, sem falar na riqueza de imagens e diversidade de gêneros textuais que esses suportes apresentam, o que contribui com a visão crítica e cidadã dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Também tivemos a disciplina de Planejamento Educacional no 1º semestre de 2014, que mostrou como a influência do capitalismo no mundo nas últimas décadas acarretou várias transformações sociais, nas esferas econômicas, políticas e educacionais.

Ficou o aprendizado de que a educação é o campo de atuação do pedagogo, e que essa deve ser caracterizada pela sua compreensão num conceito genérico: uma ação que pressupõe um processo de desenvolvimento integral do homem, isto é, de sua capacidade física, intelectual e moral, visando

não só à formação de habilidades, mas sendo a educação essencial para a formação e mudanças em busca de dias melhores.

O pedagogo se vê diante de um novo paradigma, numa sociedade em constante processo de transformação, ele é o profissional que, a cada dia mais, se enquadra para exercer essa função de transmissão do conhecimento, "ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades." (LIBÂNEO, 2004, p. 26). Portanto, o pedagogo precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo com as mudanças bruscas do sujeito social motivada pelo surgimento de novas tecnologias e pelos efeitos das mudanças na economia.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

Este tema visa analisar e relatar um problema que a educação infantil brasileira enfrenta: a falta da presença dos pais dos alunos na escola. É comum nos depararmos com crianças em situações deploráveis chegando até as instituições municipais e privadas, apresentando má higiene, comportamentos inadequados, agressividade, preguiça, e raramente os pais comparecem para acompanhar a vida escolar de seus filhos ou mesmo para atender um chamado da escola, qualquer que seja sua motivação. A participação da família é de grande importância para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, mas essa participação é algo que está cada dia mais distante da realidade.

Compreender mais sobre esse fenômeno e seus reflexos na educação das crianças nesta fase da escolarização certamente é importante e trará benefícios, uma vez que possibilitará uma visão mais ampla da educação e seus fenômenos.

O tema objetiva relatar de forma detalhada esse que sem sombra de dúvidas é um dos problemas que a educação infantil brasileira vem enfrentando: a pouca participação e até mesmo o descaso das famílias com a vida escolar de suas crianças.

A relação entre a família e a escola é fundamental para que possamos desenvolver um trabalho de cooperação para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois o binômio familiar-educação escolar compõe um elemento de elevada importância para a formação integral do indivíduo, desde a mais tenra idade. Hoje, a realidade que se apresenta nas instituições educacionais, tanto públicas como privadas é precária quanto a participação. Muitas vezes a família repassa para a escola a sua responsabilidade, e a escola, muitas vezes sobrecarregada por ter que cumprir um papel que não é seu, acaba fracassando no cumprimento do seu dever no que se refere à educação escolar.

Diante do apresentado, o presente trabalho objetiva identificar as possibilidades para um trabalho coletivo entre Escola e Família, como parceiros e corresponsáveis no processo de formação da criança tendo como objetivos específicos identificar a participação da família na elaboração da proposta política e pedagógica da escola; verificar na comunidade escolar, os mecanismos de

participação da família no processo de escolarização do estudante e analisar os processos de participação da família na construção da relação ensino-aprendizagem na escola.

Para dar conta de atender aos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo exploratório utilizando como instrumento o questionário aplicado para pessoas que representam a equipe gestora, professores que atuam na unidade escolar e o segmento de pais ou familiares responsáveis pelos alunos.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados um componente importante para o desempenho ideal das instituições educacionais.

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, Lei Federal n.º 9394/96 reconhece que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana (...) e nas movimentações culturais" (art. 1.º). Evidenciando assim, legalmente a base familiar. Porém, um dos grandes desafios das instituições de ensino na atualidade no Brasil, refere-se exatamente, a pouca participação da comunidade e, sobretudo das famílias, na vida escolar das crianças, nas atividades desenvolvidas, nas etapas de ensino e menos ainda na gestão participativa das escolas.

A família é a célula matriarcal da grande maioria das sociedades. É no seio da família que deve ser alicerçada a base educacional do indivíduo. É de acordo com os preceitos e com a educação recebida com base nesses princípios, que futuramente as relações individuais e coletivas, bem como todo o conteúdo moral, cívico, pessoal e social poderá favorecer a convivência mais educada e respeitosa.

Erroneamente, muitos pais julgam que a porcentagem maior da educação dos filhos é responsabilidade da escola. A escola é responsável pela escolarização, e não pela educação familiar, ou seja, a escola pode e deve contribuir com os pais na educação dos filhos, até mesmo de forma a complementar a educação familiar, por mais que os educadores desempenhem importante papel na orientação da criança, sua atuação não exime os pais da responsabilidade maior na educação de seus filhos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, determina em seu artigo 19 que "toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família". A Lei estabelece para a família duas obrigações bastante claras: "criar" e "educar". Fica estabelecida à família, não apenas o ato de conceber a criança, dar-lhe roupas, calçados, e prover-lhe o sustento. Cabe à família também, a obrigação de educar, quer seja dando a educação familiar, na qual devem ser repassados e ensinados preceitos éticos e valores, bem como a educação escolar, colocando a criança na escola, dando as condições para que ela estude e participando da sua vida escolar, quer seja nas atividades de aprendizagem, quer seja participando da escola, fazendo-se efetivamente parte da comunidade escolar.

Educar é ser responsável pela educação de cada filho, possibilitando a sua formação como pessoa humana. Assim a família deve proporcionar-lhes os meios e as condições para adquirir e desenvolver as virtudes e valores universalmente aceitos, tais como a sinceridade, a generosidade, o respeito, a obediência, dentre muitas outras.

A tarefa dos pais na educação dos filhos também é composta pela busca e cuidados com a educação formal, ou seja, com a escolarização da criança, adolescente ou jovem e para o cumprimento dessa função os pais precisam fazer parte da escola, participar de suas decisões coletivas, do seu processo pedagógico, conhecer de perto a rotina escolar, o comportamento e o rendimento escolar de seus filhos.

É certo que os pais delegam à escola parte das funções educativas, mas o fato de deixar a parcela de dar educação escolar aos filhos não exime os pais de suas responsabilidades nem permite que estes simplesmente "abandonem" as crianças na escola, esperando que esta cumpra um papel que é absolutamente seu.

Definitivamente, família e escola são coparticipes na educação, especialmente na educação infantil, e é indispensável para que essa parceria seja bem sucedida que a escola busque a presença e a participação dos pais, que estes se percebam como colaboradores da escola para caminhem juntos de

forma coerente, aliando a educação que se desenvolve na escola e a que os pais ensinam em casa.

A partir dessas questões, fica evidente a importância de explorar a relação entre a família e a escola. A família é considerada como o primeiro contexto de socialização de qualquer cidadão, sendo que este é um aspecto defendido por diversos estudiosos do tema em questão. A família é o lugar imprescindível para a garantia da sobrevivência, da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do acomodamento familiar, ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.

Paulo Freire relata que:

A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada. É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança. (Freire, 2000, p. 30).

Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo para educá-los, usando essa desculpa como argumento. E, para recompensar o tempo que não estão disponíveis, os pais usam da lei da compensação, quando estão juntos, no pouco tempo que tem, deixam os filhos fazerem tudo o que querem, sem nenhuma cobrança, o tempo deveria ser usado para reforçar a educação dos filhos e não deseducá-los.

Sendo assim, os pais estão vivendo, em pouco tempo, um período de muitas transformações, que muitas delas não são fáceis de aceitarem e de ser compreendidas, e diante dessas transformações está à família e também a escola, tentando encontrar um caminho a esse vendaval de novos contextos, sociais, econômicos e culturais, pois a família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito e a ausência familiar gera graves consequências na formação humana alimentando valores egocêntricos, que levam os mais jovens ao mundo do vício e das futilidades.

É importante lembrar que ambas não precisam mudar a forma de organização, apenas estejam abertas a trocas de experiências. A escola tem uma metodologia e uma filosofia para educação, no entanto ela necessita do apoio da família para poder por em prática esse projeto. Segundo PIAGET, (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muitas coisas que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. (PIAGET, 2007, p. 53)

Portanto, ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978, p, 41)

Deste modo, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos-alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano. Assim, a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo.

A escola vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111)

Sendo assim, trata-se de uma instituição da sociedade na qual a criança atua efetivamente como sujeito individual e social. Para a família, o ensino quanto

mais individualizado, melhor para seu filho, pois nessa teoria haverá peculiaridade de melhor ajudá-los e a destacá-lo. As preocupações transitam, portanto no âmbito do privado. Segundo Silva:

A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas. (SILVA, 2003, p.187)

Este aspecto é mais social do que individual, carrega objetivos éticos, pois a escola deve ser um espaço de valorização tanto da informação, como da formação de seus alunos, dentro de uma estrutura coletiva.

CAPÍTULO I - Conceito de família, seu papel na educação e sua participação na vida escolar dos filhos.

1.1 - O conceito de família e seu papel no contexto sócio-histórico.

Os seres humanos estão entre os seres mais frágeis ao nascer. Na natureza muitos animais já são capazes de andar logo após o nascimento e mesmo dependendo de cuidados, quase sempre de cuidados maternos, não possuem a fragilidade nem a dependência que os humanos possuem. Na verdade, os seres humanos não nascem fisicamente ou psicologicamente preparados para sobreviverem. Além de necessitarem dos pais para serem gerados eles necessitam destes ou de outros humanos para se tornarem adultos, para serem educados, para terem autonomia comportamental e para adquirir independência financeira. Essa fragilidade biológica e social mostra a importância da família para os seres humanos.

Segundo definição do dicionário Aurélio, (2000), família é

Sf. 1. Pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos (Família elementar). *2.* Pessoas de mesmo sangue. *3.* Origem, ascendência. (FERREIRA, 2000, p. 312)

O termo família, etimologicamente, Segundo Viana, (2000),

Deriva do latim *famíliae*, designando o conjunto de escravos e servidores que viviam sob a jurisdição do *pater familias*. Com sua ampliação tornou-se sinônimo de *Gens* que seria o conjunto de agnados - os submetidos ao poder em decorrência do casamento, e os *cognados* - de parentes pelo lado materno. (VIANA, 2000, p. 22)

Ainda segundo a ótica do Direito, a família é uma sociedade natural formada por indivíduos unidos por laços de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência e a afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à família pelo casamento.

O modelo de família patriarcal que conhecemos hoje existe há aproximadamente 12 mil anos, desde a época em que o homem deixou a vida nômade na qual vivia atrás de alimentos para sua sobrevivência e se fixou à terra. Essa fixação se deu em função do advento da agricultura, ocorrida na Mesopotâmia e esse modelo de família tem sua gênese ligada justamente a esse fato da história.

Dentro da realidade atual, todavia, o conceito de família tem sofrido mudanças, pois diversos fatores têm mudado o modelo de família que tradicionalmente formava a nossa sociedade. Sobre os fatores que contribuem para essa nova configuração da família, Pereira, (2005), aponta:

A queda da taxa de fecundidade, o declínio no número de casamentos, o aumento de famílias onde os pais não vivem juntos, entre outros aspectos, tornam as famílias dos dias atuais bem diversificadas. (PEREIRA, 2005, p. 34)

Dentro dessa nova diversidade de configurações da família originada por diversos condicionantes econômicos, sociais, morais e culturais estão muito mais comuns filhos criados sem a presença do pai e da mãe, pois a mulher passou a trabalhar para contribuir com o sustento da família.

Existe também um significativo número de crianças criadas pelos avós em razão do crescente número de adolescentes e jovens entre 11 e 19 anos que engravidam e tem seus filhos fora da instituição do casamento. A gravidez na adolescência, além de modificar a configuração da família e ofertar um novo tipo de aluno para a escola é considerada um problema mundial de saúde pública, pois atinge principalmente a classe social mais carente e de menor escolaridade, sendo na maioria das vezes não planejada.

Os pais separados também dão origem um novo tipo de família, pois por vezes é comum encontrarem um novo companheiro ou companheira, surgindo assim a família constituída por filhos que são "enteados" e que convivem com a figura do padrasto ou da madrasta.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada em 2008, divulgada na Edição n.º 66 da revista "Educação em revista", 47% dos domicílios organizam-se de formas nas quais no mínimo um dos pais

está ausente, ou seja, quase metade das famílias brasileiras não corresponde mais ao modelo secular "pai, mãe e filhos".

O delineamento dessa nova organização da família permite a Dias, (2005), criar uma nova definição, mais ampla e mais condizente com essa realidade recente:

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p. 210)

Assim, mesmo diante de todas as mudanças no perfil da família e da diversidade de seus modelos e configurações, o papel dessa continua sendo o mesmo, ou seja, prover a criança em suas necessidades e educá-la dentro dos preceitos morais e dos valores universalmente aceitos.

1.2 - Educação, dever da família, do Estado e da escola

Educação é um projeto que não se desenvolve sozinho, é necessário o envolvimento de vários setores da sociedade civil, de forma a promover um melhor gerenciamento e direcionamento das fases do ensino e assim alcançar êxito no processo educativo.

Assim, a família é convidada a estar presente e inserida no contexto das instituições de ensino, pois se constitui de uma representação fundamental dessa participação da sociedade civil.

A Nova LDB, Lei Diretrizes e Bases da Educação Básica observando a importância dessa correlação família-escola, já prevê em seu artigo 2.º que a educação é dever da família e do Estado (...) e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando (...) e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996, p. 9) ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam necessariamente pela presença e participação da instituição familiar.

A possibilidade dessa união de forças entre a instituição Estado, a instituição família e a instituição escola, no entanto, não permite que qualquer

destes partícipes se exima de suas responsabilidades. Essa conjuminância de forças objetiva justamente o contrário: tornar a escola mais eficaz e integralista, sendo assim o lar, a continuação das etapas de ensino iniciais na escola. É com base nisto que Bettelheim (1988), reconhece a grande importância para o bom desenvolvimento dos indivíduos, o bom relacionamento entre família e escola.

O ingrediente essencial para o êxito da maioria das crianças na escola é uma relação positiva com os pais e com o envolvimento deles em assuntos intelectuais. A criança deseja ter acesso a tudo o que é importante para os pais a quem ama; quer aprender mais sobre as coisas que significa tanto para eles. BETTELHEIM,(1988, p. 64)

Dentro da visão explicitada acima, o que é de interesse e importante para os pais é de fato de referência e relevância para os filhos e assim torna-se motivação para o seu envolvimento com a escola e seu conseqüente aprendizado.

1.3 - A participação dos pais na vida escolar dos filhos

A família é o menor grupo na composição de uma sociedade e é nesse espaço que a criança vivencia suas primeiras experiências de socialização. Segundo Szymanski, (2010):

É na família que a criança encontra os primeiros "outros" e, por meio deles, aprende os modos de existir - seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções - o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal. (SZYMANSKI, 2010, p. 14)

Essa socialização posteriormente se amplia para o segundo grupo social do qual ela acaba fazendo parte, a escola, porém os modelos de comportamento psicológico, pedagógico e sociológico e a educação como princípio comportamental que vão influenciar a atuação e o desenvolvimento dessa criança na escola são passados pela família. Nesse particular Gokhale (1980) afirma que:

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança vai ser vir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (GOKHALE, 1980, p. 34)

Essas duas instituições, família e escola são a base das relações sociais da criança e são os principais espaços para sua formação moral e intelectual. Elas dividem a primazia no que diz respeito a educação das crianças e seus papéis, apesar de distintos, vivem uma relação de interdependência, não sendo nenhuma delas sozinha única e suficiente para fornecer à criança todos os ensinamentos indispensáveis para a sua formação.

Se considerados o papel e a importância de cada uma, fica evidenciado que a família tem um e absolutamente imprescindível na vida de seus filhos. É no seio da família que acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades. E através da educação doméstica dada na família que a criança aprende a respeitar os outros, aprende a conviver com os princípios e regras que foram criadas e reformuladas durante o longo processo de formação da sociedade e aprende os valores universalmente aceitos. O papel da escola, por sua vez é reforçar esses valores primeiros, promovendo o desenvolvimento cognitivo e acrescentando saberes e conhecimentos escolares. Tiba (1996), concorda com essa configuração de papéis da família e da escola ao afirmar que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

A escola não deve se fechar em si mesma e buscar a parceria com a família, estimulando e valorizando a sua participação não apenas na vida escolar, na participação em eventos e festividades na escola, não apenas na entrega de avaliações e boletins escolares, não apenas para ajudar a resolver problemas de indisciplina, mas participar efetivamente das decisões que influenciam a escola

como um todo e a sua qualidade de ensino, participar da construção da proposta pedagógica da escola através das discussões e da elaboração do seu projeto político pedagógico.

Esse processo de abertura da escola para a efetiva participação dos pais e de toda a comunidade faz parte do processo de gestão democrática da escola, conforme destaca Gadotti, (1993):

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1993, p. 17)

A gestão democrática não é algo novo e foi instituída pela Constituição Federal de 1988, que estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática. Assim, a escola não pode trabalhar sozinha na educação escolar das crianças. A educação deve ser considerada como tarefa mútua da família e da escola, e ambas precisam muito uma da outra para cumprirem cada uma o seu papel nesse processo.

1.4 - Mecanismos de participação dos pais

Libanêo, (2004), aponta que a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária destes nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, bem como nos conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNEO, 2004, p. 144)

Observamos que Libâneo, (2004), acrescenta outros elementos à discussão acerca da participação familiar na escola. Para o autor além do suporte no auxílio e desenvolvimento do ensino, os pais também são chamados a contribuir na construção de uma proposta pedagógica, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas na unidade escolar.

A necessidade do trabalho conjunto da escola e da família se justifica em vista razão desse esforço conjunto ser imprescindível e seus resultados serem extremamente positivos para processo de ensino-aprendizagem e para a educação da criança, dentro de uma visão mais ampla. Além disso, a participação familiar corresponde aos ideais pedagógicos da gestão democrática participativa e na compreensão que, o trabalho coletivo, especialmente na unidade escolar, tende a ser muito proveitoso, pois resulta de uma reflexão conjunta, onde a possibilidade de errar é muito menor se comparada à escola quando trabalha sozinha.

Desta forma, os conselhos escolares, bem como as associações de pais e mestre e/ou outras organizações equivalentes, representam a garantia de práticas pedagógicas que têm a capacidade de realizar um bom processo de ensino e de aprendizagem.

A escola que caminha sem estes agentes correlatos do ensino, sem dúvida apresenta problemas na executabilidade e sustentabilidade de suas ações pedagógicas e certamente garantem falhas na educação das crianças. Deste problema conjunto é que surgem vários outros entraves como a indisciplina, dificuldades de aprendizagem, timidez, etc.

1.5 - Processo de escolarização na educação infantil

O passo inicial para qualquer discussão a respeito da educação infantil obrigatoriamente e a discussão do processo histórico do qual ela é decorrente. Durante muitos séculos e em muitas sociedades o conceito e o sentimento infância não existia. A criança era tida como um adulto em miniatura e uma vez superado o período em que dependia fisicamente da mãe ela era introduzida no mundo adulto.

No período medieval prevaleciam dois sentimentos antagônicos em relação à criança. Um deles era o de sentimento de papiricação, muito comum no meio familiar e o sentimento de exasperação, que é justamente o repúdio ao primeiro. Esse sentimento de exasperação acaba se tornando o ponto de partida para a busca pela formação social da criança, buscando inseri-la no mundo adulto através da educação, disciplina e racionalidade. Essas ideias são a gênese da escolástica, que é a primeira forma de educação mais sistematizada, que mais se aproxima da educação escolar que temos hoje.

Nos séculos XIX e XX surge a chamada Sociedade Industrial e que transformou o papel da mulher na sociedade e fez com que elas passassem a fazer parte da população economicamente ativa (PEA) e entrasse para o mercado de trabalho.

O cenário de crise vivido por essa sociedade industrial que envolvia fatores como o capitalismo, urbanização, estado de miséria, trabalho feminino, fortes tensões na relação entre patrões e operários gerou diversas reivindicações na sociedade, dentre elas a construção de lugares para que as mães trabalhadoras deixassem seus filhos durante os períodos em que deixavam seus lares para trabalhar. As reivindicações por esses lugares para deixar as crianças acabaram dando origem ao que hoje é chamado de creche. Etimologicamente o termo se origina do francês "*creche*", que significa "manjedoura" e do italiano "*asilo nido*", que quer dizer "ninho que abriga". Segundo aponta Oliveira, (2007)

As primeiras experiências de atendimento às crianças, no Brasil, ocorreram no início do século XX e tinham caráter assistencial, custodial, beneficente e destinado aos filhos de mães pobres e trabalhadoras (OLIVEIRA, 2007, p.14)

Nessas creches eram atendidas crianças na fase da pré-escola, todavia não havia preocupação com elementos importantes para a formação da criança como o respeito à sua individualidade, ao seu desenvolvimento integral, à sua imaginação e à sua liberdade de expressão. O enfoque principal era o bom atendimento dessa criança, no sentido assistencialista, segundo acentua Rizzo, (2003)

As primeiras creches foram criadas no Brasil no final do século XIX e início do século XX, e tinha como finalidade retirar as crianças abandonadas da rua, diminuir a mortalidade infantil, formar hábitos higiênicos e morais nas famílias, alicerçado em um caráter extremamente assistencialista. Considerando que, nessa época, não se tinha um conceito bem definido sobre as especificidades da criança, a mesma era concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano (RIZZO, 2003, p. 37).

Essa concepção torpe e absurda persistiu por um longo período e demorou muito tempo para que a criança passasse a ser reconhecida como sujeito de direitos e de necessidades específicas. Com o decorrer dos anos ocorreram grandes e significativos avanços e foram criadas leis e espaços de valorização da criança de 0 a 6 anos, demonstrando uma mudança de concepções e de valores para com elas, conforme destaca Ariés, (1981):

Percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas (ARIÉS, 1981, p. 65).

No Brasil a LDB de 1961 (Lei n. 4.024/61) apresentou grande avanço na garantia do atendimento das necessidades e do reconhecimento dos direitos das crianças em idade de atendimento na pré-escola, conforme acentua Oliveira, (2007)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovado em 1961 aprofundou a perspectiva apontada desde a criação dos jardins de infância: sua inclusão nos sistemas de ensino. Assim dispunha essa Lei:

Art. 23 - "A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos , e será ministradas em escolas maternas ou jardins-de-infância"

Art. 24 - As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de 7 anos serão estimuladas a organizar a manter, por iniciativa própria ou em

cooperação com o poder público, instituições de educação pré-primária. (OLIVEIRA, 2007, p.102).

Seguindo a trajetória de avanços, em 1988, com a promulgação da Constituição Federal a educação infantil deixou de ser um espaço de amparo e assistência e passou a ser um espaço de promoção e de defesa da cidadania da criança, ao considerar suas especificidades e particularidades.

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
(...) IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. (BRASIL, 1988)

As creches como instituições que acolhem crianças desde a mais tenra idade passam, a partir de então a figurar de forma definitiva como parte do sistema educacional de ensino e lhes é atribuída pela LDB n.º 9394/96, Título V, capítulo II, Seção II, Artigo 29, de forma explícita a participação objetiva no desenvolvimento integral da criança.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A criança então passa finalmente a ser reconhecida como cidadã, deixando de ser meramente um objeto de tutela e passa ser sujeito, detentora de direitos assegurados em Lei pela Carta Magna De 1988, no que tange a proteção de sua infância e o direito à formação integral desde os primeiros anos de vida.

A escolarização na educação infantil é de grande importância pois possibilita a construção basilar da sua formação integral, abrangendo diversos aspectos, desde os biológicos até as dimensões cognitivas, afetivas e emocionais, conforme estabelece a Resolução do Conselho da Educação Básica de 1999:

As instituições de educação infantil devem promover, em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (Resolução CEB nº 1/1999, art. 3º).

Os profissionais que atuam na educação escolar de crianças dentro da educação infantil devem ter clareza das particularidades e especificidades do seu público e do seu papel como partícipes do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, bem como da formação da sua identidade e do seu caráter conforme destaca Arribas, (2004):

É durante os primeiros anos de vida que se constroem as estruturas básicas do pensamento, iniciam-se os mecanismos de interação como ambiente e com a sociedade e adquire-se a noção da própria identidade. Por isso, a intervenção e a gestão das instituições responsáveis pela formação no âmbito da educação infantil têm a seu cargo uma tarefa profissional de grande transcendência humana e social (ARRIBAS, 2004, p. 15).

Diante de tudo isso, compreende-se que o processo de escolarização dentro da educação infantil está revestido de grande importância, uma vez que transcende a ideia de que a educação infantil é simplesmente um lugar onde a criança será guardada, e cuidada e aponta para a perspectiva de formação e desenvolvimento amplo e integral da criança, devendo o local onde essa escolarização se efetiva ser um espaço rico, propício para a aprendizagem e para o desenvolvimento pleno, no qual a criança pode se desenvolver com segurança, afeto, dignidade e respeito.

1.6 - Importância da família no processo de escolarização

A família é uma instituição de extrema importância no processo de aprendizagem escolar da criança. Sua participação e seu envolvimento na vida escolar das crianças são apontados por especialistas e estudiosos da educação como um dos fatores de grande importância para o desenvolvimento da criança tanto nos aspectos sociais quanto em aspectos cognitivos. Por essa razão a família deve se empenhar em se fazer presente em todos os momentos da vida dos filhos. Estar presente significa estar envolvido, ter comprometimento e colaborar com os filhos naquilo que for necessário.

O papel dos pais é árduo e incessante e como diz o antigo jargão, "não basta ser pai, tem que participar". Os pais devem estar sempre atentos às

dificuldades apresentadas pelos filhos, não somente dificuldades de ordem cognitiva, mas também aspectos comportamentais. Não cabe aos pais se omitirem e devem estar sempre prontos a intervir quando necessário, estabelecendo limites e responsabilidades.

No que tange ao processo de escolarização o papel dos pais é o de criar as condições necessárias para que os filhos recebam a educação formal, participar da vida escolar dos pequenos e contribuir com sua formação escolar, ajudando-os em suas dificuldades, estimulando-os e incentivando-os a irem para a escola, se envolver em suas atividades e contribuir para que gostem da escola e valorizem sua escolarização como algo de grande importância para as crianças e para os pais.

Outra tarefa importante dos pais na educação e na escolarização dos filhos e a educação pelos exemplos. Os bons exemplos dos pais contribuem para que as crianças se tornem pessoas melhores e sejam também alunos melhores. Sobre educar através de exemplos, Cury (2003) salienta que:

Pais que não tem coragem de reconhecer seus erros nunca ensinarão seus filhos a enfrentar seus próprios erros e a crescer com eles. Pais que admitem que estão sempre certos nunca ensinarão seus filhos a transcender seus fracassos. Pais que não pedem desculpas nunca ensinarão seus filhos a lidar com a arrogância. Pais que não revelam seus temores terão sempre dificuldades de ensinar seus filhos a ver nas perdas oportunidades para serem mais fortes e experientes (CURY, 2003, p. 39).

Assim, a participação dos pais na educação escolar dos filhos pode ocorrer de diversas formas, mas fundamentalmente seu papel é o prover as condições indispensáveis para que a escolarização aconteça, impor limites, dar bons exemplos, se envolver e participar, estimular e acompanhar o caminhar da criança já a partir de seus primeiros passos nessa etapa inicial processo de educação escolar.

CAPÍTULO II - Metodologia

A presente pesquisa objetiva identificar as possibilidades para um trabalho coletivo entre Escola e Família, como parceiros e corresponsáveis no processo de formação da criança. Para dar conta da temática proposta, foram seguidos os objetivos de pesquisa apontado por Collis e Houssey (2005) que destacam que no processo de pesquisa é preciso:

Revisar e sintetizar o conhecimento existente; investigar alguma situação ou problemas existentes; fornecer soluções para um problema; explorar ou analisar questões mais gerais; construir ou criar um novo procedimento ou um novo sistema; explicar um novo fenômeno; gerar novo conhecimento ou ainda uma combinação de quaisquer dos outros objetivos. (COLLIS e HOUSSEY, 2005, p.16)

O conhecimento é uma condição indispensável para o desenvolvimento do ser humano e a pesquisa é um elemento de grande importância para o desenvolvimento e a consolidação da ciência, com o que corrobora OLIVEIRA, (2002), ao afirmar que:

A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. (OLIVEIRA, 2002, p. 62)

Nesse particular a pesquisa científica tem grande importância para o conhecimento, a compreensão e possíveis intervenções sobre problemas e situações cotidianas, conforme ressalta SILVA, (2008):

A pesquisa tem por objetivo a produção de novos conhecimentos através da utilização de procedimentos científicos. Contribui para o tato de problemas e processos do dia-a-dia nas mais diversas atividades humanas, no ambiente de trabalho, nas ações comunitárias, no processo de formação e outros. (SILVA, 2008, p. 27)

Para atingir os objetivos, optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo exploratório. A pesquisa qualitativa segundo LÜDKE & ANDRÉ, (1986):

É um tipo de pesquisa qualitativa que vai estudar um único caso. O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 17)

Sobre o aspecto qualitativo de uma pesquisa, discorre Chizzotti (2003),

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, buscando extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os resultados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Ainda segundo as supracitadas autoras, uma pesquisa de campo tem as seguintes características:

1 - Os estudos de caso visam à descoberta; 2 - Os estudos de caso enfatizam a 'interpretação em contexto; 3 - Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; 4 - Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação; 5 - Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; 6 - Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; 7 - Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

Lüdke e André (1986) apontam ainda que uma pesquisa de campo possui três etapas distintas, quais sejam:

A fase exploratória, ou seja, a definição precisa do objeto e especificação dos pontos críticos; num segundo momento, há a delimitação do estudo e a coleta de dados usando os instrumentos de sua escolha, e num terceiro estágio, há a análise sistemática desses dados, culminando na realização do relatório. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 23)

O instrumento de pesquisa escolhido para coleta de dados foi o questionário, sobre ele Gil, (2002), ressalta que para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a

entrevista e o formulário. Neste trabalho optamos pelo questionário por acreditar que dará conta de atender aos objetivos específicos e para o autor, o questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Gil (1994) define questionário como uma:

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 1994, p. 24)

Por todas as questões apresentadas é que a pesquisa terá aspecto qualitativo, pois este é um modelo de pesquisa que pode adotar múltiplos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno dentro do local, onde ele ocorre, bem como compreender não apenas esse fenômeno, mas também os significados que as pessoas desse local atribuem a ele.

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação básica da rede pública municipal de Mozarlândia, Estado de Goiás, que ministra o Ensino Fundamental Fase I, ou seja, que possui turmas de 1.º ao 5.º ano, onde foram aplicados questionários para professores, equipe gestora (direção e equipe de coordenação), professores, pais e alunos, buscando identificar o nível de participação dos pais, a importância que cada segmento dá para essa participação e como a escola busca inserir os pais na sua rotina, bem como inferir se e como essa participação é estimulada.

O assunto ou tema da pesquisa foi a participação dos pais no ambiente escolar. A opção por esse tema se justifica amplamente, especialmente se considerando que o assunto de uma pesquisa é qualquer tema que necessita de melhores definições, melhor precisão e melhor clareza do que já existe sobre o mesmo. Cerro e Bervian (2002, p. 74).

Dentro desse viés, a pesquisa teve como foco compreender melhor o fenômeno da não participação dos pais na rotina da escola e o não comprometimento destes no acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Assim, diante da amplitude, abrangência e pertinência de estudar o tema que motiva o trabalho de pesquisa de campo que se pretende realizar, este será o instrumento utilizado na busca por uma leitura consistente, e significativa da realidade da participação dos pais na escola, bem como a compreensão dos fatores que contribuem ou determinam a realidade observada.

CAPÍTULO III - Apresentação, discussão e análise dos dados.

Visando alcançar os objetivos da pesquisa, segue-se a apresentação, a análise e a discussão dos dados levantados junto à equipe gestora, pais ou responsáveis e professores.

Os quadros abaixo representam a síntese das respostas obtidas juntos aos representantes dos segmentos pesquisados.

Os critérios para a escolha dos participantes foram os seguintes: representando equipe gestora foram pesquisadas a diretora da escolar e a coordenadora do turno de funcionamento com maior número de alunos; para as professoras o critério foi selecionar as duas professoras com maior tempo de atuação na educação, e duas com menor tempo de atuação na educação. Os questionários foram entregues para os pesquisados e recolhidos dois dias depois. Foi grande a resistência da maioria em participar, sendo necessário ponderar com os mesmos sobre a importância da sua contribuição, sobre o sigilo das respostas e que de forma nenhuma seriam avaliados ou criticados pelas respostas dadas.

A - Questionário da gestora

A primeira respondente, a gestora é do sexo feminino, casada, faixa etária média de 39 anos, classe média, com graduação em Pedagogia e pós-graduação *stricuto sensu*, ou seja, em nível de especialização, com renda mensal média variando entre R\$ 2.726,00 e R\$ 5.450,00.

As questões do questionário foram divididas em duas categorias: categoria "participação" e categoria "comunidade". A tabulação dos dados das referidas categorias serão realizadas na ordem apresentada.

A categoria participação contempla 04 perguntas e a categoria comunidade contém 05 perguntas apresentadas nos quadros abaixo:

Quadro 1: Questionário da gestora - categoria participação

| Perguntas | Respostas |
|--|--|
| 1.0 - O que você entende por participação | É a presença dos pais ou responsáveis nas reuniões, no acompanhamento escolar, tanto na escola como em casa. É participar nas tarefas no dia a dia e procurar a escola sempre. |
| 1.1 - O que você considera que são seus deveres como membro da equipe gestora da Escola? Quais os deveres de um diretor escolar? | São muitos, mas principalmente gerenciar e articular o trabalho de todos, acompanhar o cotidiano da sala de aula e o avanço da aprendizagem dos alunos, manter a comunicação com a equipe e pais de alunos. |
| 1.2 - Qual a importância da participação familiar na vida escolar das crianças? | A participação familiar na vida escolar da criança é importante porque a criança se sente mais segura e assim aprende mais, pois sabe que pode contar com o apoio da família nas dificuldades do dia a dia. A família que participa da escola transmite a às crianças sinal de afeto e apoio. Isto é muito importante para a criança, assim como também é importante para os professores e gestores da escola. |
| 1.3 - Os pais ou familiares dos alunos de sua escola comparecem à escola quando solicitados? | Na maioria das vezes só aparecem nos dias de festa, como o dia das mães ou pais. Porém no dia que a direção convoca para uma reunião, poucos aparecem e os pais que mais precisam comparecer, não aparecem. |

Quadro 2: Questionário da gestora - categoria comunidade

| Perguntas | Respostas |
|---|---|
| 1.4 - Os pais ou familiares participam satisfatoriamente da vida escolar dos filhos? | Existem aqueles pais que realmente sabem da importância da sua presença na vida escolar e seus filhos, mas também existem aqueles que nunca foram na escola de seu filho, que não conhecem os professores. |
| 1.5 - De que forma a equipe gestora incentiva a participação dos pais ou dos familiares? | Com reuniões, palestras, apresentações e na participação do Projeto Político Pedagógico da escola. |
| 1.6 - Na sua escola tem reuniões de pais ou familiares? Se existe qual a periodicidade dessas reuniões, e por quais razões os pais são convidados a comparecer na escola? | Sim. A cada bimestre reunimos com os pais para a entrega de boletins e para tirar as dúvidas sobre as notas. Os pais também são convidados sempre que for preciso, para tratarmos de assuntos como comportamento ou indisciplina em sala de aula. |
| 1.7 - Qual costuma ser a pauta dessas reuniões? Como essas reuniões são conduzidas? | As reuniões sempre são conduzidas pela coordenação e em seguida cada professor fala de seu trabalho. |
| 1.8 - Os pais são chamados para discutir e contribuir para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola? | Sim, porém são poucos que comparecem. |
| 1.9 - A escola oferece algum tipo de incentivo para atrair a presença dos pais ou responsáveis para as reuniões? | A escola convida os pais para as reuniões e incentiva apenas falando da importância da presença deles, acredito que é o suficiente. |

À luz das respostas coletadas depreende-se que a gestora possui noção satisfatória sobre o que é participação, especialmente se levado em conta DEMO, (2001, p.19), que afirma que participação supõe compromisso, envolvimento e presença.

A presença maior dos pais na escola se restringe apenas aos momentos em que são realizadas festividades em datas comemorativas, especialmente dia das mães e dia dos pais. Mesmo nos momentos de entrega de boletins ou quando solicitados para resolver ou tomar ciência de problemas disciplinares é

pequeno o número de pais que comparecem. Não existe participação dos pais na tomada de decisões importantes, para o funcionamento geral da escola ou na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico, e não foi mencionada a participação de pais ou familiares em qualquer tipo de conselho ligado à gestão da escola, ao FUNDEB ou ao Conselho Municipal de Educação.

A direção da escola entende que é suficiente estimular a participação dos pais apenas através de convites ou convocações, não desenvolvendo projetos ou ações diferenciadas para estimular a participação dos pais e criar uma cultura de participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos.

B - Questionário das professoras

O grupo formado pelas professoras é composta por 04 sujeitos, todos do sexo feminino, ressaltando que não há homens atuando como professores na unidade escolar onde a pesquisa foi realizada.

Entre as professoras pesquisadas apenas uma não é casada. Elas apresentam média de idade aproximada de 33 anos e se consideram integrantes da classe média. Apenas uma das professoras não possui formação superior, sendo todas as demais graduadas em Pedagogia e uma Licenciada em Geografia, sendo que as que possuem nível superior também possuem especialização e percebem rendimentos médios mensais que variam de R\$ 1.091,00 até R\$ 5.450,00, sendo que apenas uma delas não é professora efetiva da rede, trabalhando como cargo de confiança do prefeito.

As questões do questionário do segmento professoras foram divididas em duas categorias: categoria "participação" e categoria "comunidade". A tabulação dos dados das referidas categorias serão realizadas na ordem apresentada.

A categoria participação contempla 06 perguntas e na categoria comunidade são 03 perguntas, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 3: Questionário das professoras - categoria participação

| Perguntas | Respostas |
|---|---|
| 1.0 - O que você entende por participação | Participação é um ato onde a pessoa toma parte de alguma atividade. Ter parcela de um todo, ajudar na construção da cidadania, colaborar, contribuir, estar presente. |
| 1.1 - Para você, quais são seus deveres como professora? | Planejar as aulas com eficiência, ser assídua e pontual e executar o que foi planejado e planejar o aprendizado com qualidade e eficiência. |
| 1.2 - Qual a importância da participação familiar na vida escolar das crianças? | A participação é fundamental e importantíssima para valorizar, apoiar e motivar as crianças a aprender. |
| 1.3 - Os pais ou familiares participam satisfatoriamente da vida escolar dos filhos? | Não. Apenas uma pequena parcela dos pais comparece nas reuniões ou em outros momentos em que são convocados, principalmente sob a alegação de falta de tempo ou de incompatibilidade de horários. |
| 1.4 - De que forma a equipe gestora incentiva a participação dos pais ou dos familiares? | Através de reuniões periódicas e apresentações culturais. |
| 1.5 - Você, enquanto professora, incentiva a participação dos pais ou familiares na escola? Se sim, de que forma? | Incentiva a participação dos pais nas reuniões e eventos e quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem. |

Quadro 4: Questionário das professoras - categoria comunidade

| Perguntas | Respostas |
|--|--|
| 1.6 - Existem reuniões de pais ou familiares? Se existem, qual a periodicidade dessas reuniões? | Sim, bimestralmente. |
| 1.7 - Qual costuma ser a pauta dessas reuniões? Como essas reuniões são conduzidas? | Indisciplina e rendimento escolar. As reuniões são conduzidas pela coordenação pedagógica. |
| 1.8 - A escola oferece algum tipo de incentivo para atrair a presença dos pais ou responsáveis para as reuniões? | Não. |

As professoras relutaram muito em participar da pesquisa, sob as alegações de falta de tempo. Todavia não se pode descartar a hipótese de que essa relutância pode se dever à timidez e/ou um certo receio de serem ridicularizadas por suas respostas.

Houve entre grande disparidade entre as respostas dadas por elas, sendo que algumas apresentaram respostas de conteúdo amplo e bem elaboradas, enquanto outras foram bastante sucintas e em alguns casos monossilábicas, porém não demonstram desconhecer o conceito de participação ou sua importância para o bom funcionamento da escola e a melhoria da qualidade de ensino sem apontar que fazem esforços significativos para que essa participação aconteça, ratificando um posicionamento também verificado nas respostas dadas pela equipe gestora.

C - Questionário dos pais ou responsáveis

Os pais e/ou responsáveis foram 03 sujeitos sendo 02 do sexo feminino e 01 do sexo masculino. Todos são casados, apresentam idade média muito próxima dos 30 anos de idade. Possuem renda mensal que varia de R\$ 768,00 a R\$ 1.635,00 e se consideram parte da classe média. Dentre os pesquisados 01 possui pós-graduação em nível de especialização, 01 possui ensino médio completo e o outro não concluiu o ensino fundamental.

O questionário do segmento pais ou responsáveis teve as questões divididos em duas categorias: categoria "participação" e categoria "comunidade".

A tabulação dos dados das referidas categorias serão realizadas na ordem apresentada.

A categoria participação contempla 06 perguntas e na categoria comunidade são 04 perguntas, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 5: Questionário dos pais ou responsáveis - categoria participação

| Perguntas | Respostas |
|--|--|
| 1.0 - O que você entende por participação | É estar dentro da vida escolar de meu filho, acompanhar e participar das etapas da sua vida. |
| 1.1 - O que você pensa que a escola de seu filho espera de você? 1.2 | Participação e acompanhamento na vida escolar de meu filho. |
| 1.3 - O que você espera da escola de seu filho? 1.4 | Um ensino de qualidade. |
| 1.3 - Com que frequência você comparece à escola de seu filho? Qual a sua relação com a escola do seu filho? | Quando sou convidado, em datas comemorativas. |

Quadro 6: Questionário dos pais ou responsáveis - categoria comunidade

| Perguntas | Respostas |
|---|--|
| 1.5 - Você conhece o professor (a) de seu filho? 1.6 | Sim. |
| 1.5 - Para você, quais são os principais problemas que a escola enfrenta? | Indisciplina e falta da presença dos pais. |
| 1.6 - Como são as reuniões na escola? | Bimestrais. Entregam boletins e conversam sobre rendimento e comportamento dos alunos. |
| 1.7 - Nas reuniões, você sente que sua presença é importante? | Sim. |

| | |
|---|---|
| 1.7 - Qual a atitude dos professores e equipe gestora diante da presença dos pais na escola? 1.8 | Tem uma postura adequada. Atendem e tratam bem. |
| 1.9 - A escola oferece algum tipo de incentivo para que você compareça nas reuniões e esteja sempre presente para acompanhar a vida escolar de seu filho? Se sim, quais são esses incentivos? | Não. Apenas envia bilhetes convidando. |

A clientela da escola é bastante heterogênea no que se refere à situação econômica, condição social, cor, raça, estrutura familiar, rendimento escolar, comportamento e até mesmo em relação aos locais onde residem, havendo alunos da zona urbana e da zona rural, trazidos para a escola pelo transporte escolar, muitos deles viajando distâncias de até 320 quilômetros por dia.

Todos esses fatores dificultaram muito o trabalho de pesquisa juntos aos pais e dificulta a percepção de um perfil desse público. Um percentual elevado dos pais ou familiares é analfabeto ou semianalfabeto, são tímidos e arredios no contato com pessoas estranhas e em alguns casos demonstram certo temor em falar com os professores ou demais servidores da escola.

Os pais ou familiares que aceitaram participar fazem parte de um universo relativamente pequeno de pessoas, com grau de instrução um pouco mais elevado que o da maioria. Esses pais ou familiares vivem na zona urbana e possuem uma situação financeira e padrão social um pouco acima da média em relação aos demais.

Os pais pesquisados dizem conhecer os professores de seus filhos e apresentam noção restrita do que seja participação, entendendo que seu papel é apenas, o de tratar de assuntos relacionados ao rendimento escolar e comportamento dos filhos, não se sentindo como elementos que podem contribuir para a melhoria da escola participando da sua gestão e das decisões que relativas à sua filosofia de trabalho como um todo por meio da participação em colegiados, nas discussões e decisões coletivas relevantes para a qualidade do ensino oferecido pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa foi de extrema importância para uma melhor compreensão do conceito de participação dos pais ou familiares na vida escolar dos filhos.

À luz do que dizem diversos estudiosos sobre o que é família e qual seu papel na vida escolar dos filhos e considerado a realidade observada em uma das escolas de rede pública municipal de educação de Mozarlândia, foi concebido e executado o projeto que norteou o presente estudo, possibilitando uma leitura mais ampla e uma interpretação mais abalizada da atual situação da escola, em relação à participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Os dados levantados mostram uma realidade na qual a participação dos pais na vida escolar das crianças é muito pequena. Além de pequena essa participação ainda é restrita e limitada. Gestores e professores não fazem grandes esforços no sentido de trazer os pais para contribuir para a melhoria da escola, e da qualidade da educação que ela oferece. Os pais ou familiares são vistos apenas como auxiliares para resolver ou minimizar os problemas disciplinares e para receber os resultados das avaliações, não sendo considerados parte importante na tomada de decisões ou na formação dos colegiados que deliberam nas decisões coletivas.

Por sua vez, os pais demonstram pouca preocupação em acompanhar a vida escolar dos filhos, muitas vezes deixando-os por conta da escola e dos professores.

A pesquisa atendeu aos objetivos e pode ser considerada satisfatória na medida em que permitiu fazer uma análise consistente da realidade, da falta da participação dos pais e familiares na escola, e na esteira dessa análise produziu uma visão ampla sobre o tema, o que pode orientar a tomada de decisões que possibilitem solucionar ou minimizar o problema ou ainda despertar o interesse para que novas pesquisas relacionadas ao tema sejam feitas.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ARRIBAS, Tereza Lleixá. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BETTELHEM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 1**, de 7 de abril de 1999.

_____. Ministério da Educação. **Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Que altera a redação dos Artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, n. 16, p 221-236. Universidade do Minho, 2003.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2005

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978, p.41.

EDUCAÇÃO, em revista. **Escola e família: limites desta relação**. Porto Alegre: Ano XI / nº66 / fev/mar 2008

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio - O minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** Rio de Janeiro: CBSSIS, 1980

LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na educação**. Disponível em: < <http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/atuacao-dos-pais-na-educacao.htm> > Acesso em: 28 jan. 2010.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003, p. 99

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Afeto, Ética, Família e o Novo Código Civil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

<http://www.metodista.br/cidadania/numero-58/a-importancia-da-familia-para-a-formacao-de-cidadaos-conscientes>

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, Renata. **Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico**. São José: USJ, 2008

SILVA, T.M.T. da. **Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada**. In: Evangelista, F.; Gomes, P. de T. (orgs). *Educação para o pensar*. Campinas: Alínea, 2003.

SZYMANSKI, H. *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Brasília: Liber Livros, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. -1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VIANA, Rui Geraldo Camargo. **A Família**. In: VIANA, Rui Geraldo Camargo e NERY, Rosa Maria de Andrade (organiz.). *Temas atuais de direito civil na constituição Federal*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Questionário para a diretora

QUESTIONÁRIO PARA O DIRETOR (A)

Importância da participação da família na escola.

Objetivo: Levantar dados sobre as causas da falta da presença dos pais na escola.

Participação

1.0 O que você entende por participação?

1.1 O que você considera que são seus deveres como membro da equipe gestora da escola? Quais os deveres de um diretor escolar?

1.2 Qual a importância da participação familiar na vida escolar das crianças? Para você a participação da família na escola é importante? Porquê?

1.3 Os pais ou familiares dos alunos da sua escola comparecem à escola quando solicitados?

Comunidade

1.4 Os pais ou familiares participam satisfatoriamente da vida escolar dos filhos?

1.5 De que forma a equipe gestora incentiva à participação dos pais ou dos familiares?

1.6 Na sua escola têm reuniões de pais ou familiares? Se existem qual a periodicidade dessas reuniões, e por quais razões os pais são convidados a comparecer na escola?

1.7 Qual costuma ser a pauta dessas reuniões? Como essas reuniões são conduzidas?

1.8 Os pais são chamados para discutir e contribuir para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola?

1.9 A escola oferece algum tipo de incentivo para atrair a presença dos pais ou familiares para as reuniões?

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____anos

2.2 - Sexo

() Feminino

() Masculino

2.3 - Estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

() Viúvo

() Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

() Classe desfavorecida

() Classe baixa

() Classe média

() Classe média alta

() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 - Escolarização

- Graduação em _____
- Especialização - cursando em _____
- Especialização - concluída em _____
- Mestrado - cursando em _____
- Mestrado - concluída em _____
- Mestrado - concluída em _____
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

APÊNDICE 2 - Questionário para os (as) professores (as)

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A)

Importância da participação da família na escola.

Objetivo: Levantar dados sobre as causas da falta de participação dos pais na escola.

Participação

1. - O que você entende como participação?
- 1.1. - Para você, quais são os seus deveres como professor (a)?
- 1.2 - Qual a importância da participação familiar na vida escolar das crianças?
- 1.3 - Os pais ou familiares dos alunos da escola participam satisfatoriamente da vida escola dos filhos? Como?
- 1.4 - De que forma a equipe gestora da escola incentiva à participação dos pais ou dos familiares?
- 1.5 - Você, enquanto professora, incentiva à participação dos pais ou familiares na escola? Se sim, de que forma?

Comunidade

- 1.6 - Existem reuniões de pais ou familiares? Se existem, qual a periodicidade dessas reuniões?
- 1.7 - Qual costuma ser a pauta dessas reuniões? Como essas reuniões são conduzidas?
- 1.8 - A escola oferece algum tipo de incentivo para atrair os pais ou familiares para participar das reuniões? Se sim, quais são esses incentivos?

2 - Dados socioeconômicos

- 2.1 - Idade: _____anos
- 2.2 - Sexo
 - () Feminino
 - () Masculino
- 2.3 - Estado civil:
 - () Solteiro
 - () Casado
 - () Divorciado
 - () Viúvo
 - () Outros _____
- 2.4 - Nível Socioeconômico:
 - () Classe desfavorecida
 - () Classe baixa
 - () Classe média
 - () Classe média alta
 - () Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 - Escolarização

- Graduação em _____
- Especialização - cursando em _____
- Especialização - concluída em _____
- Mestrado - cursando em _____
- Mestrado - concluída em _____
- Mestrado - concluída em _____
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

APÊNDICE 3 - Questionário para pais ou responsáveis

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS**Importância da participação da família na escola.**

Objetivo: Levantar dados sobre as causas da falta de participação dos pais na escola.

Participação

1. - O que é participação para você?
1.1 - O que você pensa que a escola de seu filho espera de você?
1.2 - O que você espera da escola de seu filho?
1.3 - Com que frequência você comparece à escola de seu filho? Qual a sua relação com a escola de seu filho?

Comunidade

- 1.4 - Você conhece o professor (a) de seu filho?
() Sim
() Não
- 1.5 - Para você quais são os principais problemas que a escola enfrenta?
1.6 - Como são as reuniões na escola?
1.7 - Nas reuniões, você sente que sua presença é importante?
1.8 - Qual é a atitude dos professores e equipe gestora diante da presença dos pais na escola?
1.9 - A escola oferece algum tipo de incentivo para que você compareça nas reuniões e esteja sempre presente para acompanhar a vida escolar de seu filho? Se sim, quais são esses incentivos?

2 - Dados socioeconômicos

- 2.1 - Idade: _____anos
2.2 - Sexo
() Feminino
() Masculino
- 2.3 - Estado civil:
() Solteiro
() Casado
() Divorciado
() Viúvo
() Outros _____
- 2.4 - Nível Socioeconômico:
() Classe desfavorecida
() Classe baixa
() Classe média
() Classe média alta
() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 - Escolarização

- Graduação em _____
- Especialização - cursando em _____
- Especialização - concluída em _____
- Mestrado - cursando em _____
- Mestrado - concluída em _____
- Mestrado - concluída em _____
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

ANEXOS

Anexo 1 - Carta de apresentação

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Universidade Aberta do Brasil UnB-FE-UAB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre título da pesquisa sobre a importância da participação da família na escola.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Romilda Elias Gonçalves

Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa, onde o objetivo é identificar as causas da falta da presença dos pais na escola.

O Projeto 5 fase 2 tem a orientação da Professora Sonia Freitas Pacheco Pereira da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia a Distância e da tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Romilda Elias Gonçalves

Novembro de 2015.

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O curso de Pedagogia foi de grande ajuda para o meu desenvolvimento, os textos foram muito importantes, pois cada um nos ensinava que o conhecimento é muito valioso em nossa vida, foi por meio deles que aprendemos a construir um futuro mais digno, foi muito enriquecedor conhecer sobre os filósofos e suas grandes ideias, suas lutas para garantir uma educação com mais qualidade para todos.

O conceito de Pedagogia é a arte de instruir, ensinar e educar. Portanto, pedagogia é uma ciência ou disciplina do ensino e a arte de ensinar é o favorecimento da construção e transmissão de conhecimentos.

Espero ser uma pedagoga que faça a diferença na vida de cada aluno, como aqueles professores, que no passado fizeram a diferença em nossas vidas, através do companheirismo, dedicação, sabedoria, confiança e muito carinho. Isso faz a diferença. Afinal, espero ser uma pedagoga que saiba mediar a relação dos meus alunos com o conhecimento e fazer com que eles construam valores importantes, buscando sempre contribuir para sua formação integral, fazendo deles pessoas melhores, prontas para o exercício da cidadania e aptas para sedimentar as bases de uma sociedade melhor. Para alcançar esses objetivos anseio estar sempre buscando mais conhecimentos, dominando as técnicas de ensino, as metodologias que permitam promover uma educação de qualidade. Sentir confiança para estar diante dos meus educandos, para que não haja barreiras entre o educador e educando, assim como não deve haver entre pais e alunos, espero sim ser como uma ponte, abrindo caminhos para a aprendizagem juntamente com o conhecimento. Meus planos como pedagoga é de ter sempre uma nova visão de educação, de ir em busca de novos caminhos e de novas formas de educar, por meio de uma busca histórica. Pretendo continuar com os estudos, e se possível, assim que terminar este curso, correr atrás do tempo perdido durante minha infância, pois comecei os estudos aos 32 anos, cursando o EJA, foi que conseguir terminar o Ensino Fundamental e em seguida, na mesma modalidade, fiz o Ensino Médio, no mesmo ano, prestei vestibular na UnB-FE e passei.

Estar atuando atualmente no programa PIBID, (Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência) é um grande prazer, pois acredito que será muito

bom para minha trajetória acadêmica, o PIBID nos proporciona a vivenciar uma realidade diferenciada, e nos incentivando nesse processo como futuros pedagogos, e assim, possamos aprender mais para que futuramente, passaremos uma educação com mais qualidade aos nossos educandos. Se com o diálogo entre educador e educando as mudanças, as transformações e as evoluções nas relações naturais e sociais, pois o educador deve ser um facilitador e prima as formas de ensino e aprendizagem, sempre incentivando no processo da aprendizagem e desenvolvimento. Assim, sabemos que a preparação do professor torna-se então um pilar fundamental na construção de um sistema de ensino eficaz. E, assim como a educação do aluno deve ser cuidadosamente estudada e planejada para ser eficaz, a formação do educador também pressupõe uma análise das contingências que atuam sobre o seu comportamento e o planejamento para sua mudança, e a educação é a grande concretizadora de todo o conhecimento e da formação individual e coletiva.

Assim, o pedagogo deverá sempre estar atento a toda e qualquer novidade na educação, pois ela é uma ciência viva, uma ciência humana, ou seja, inexata. Não podemos prever o que haverá daqui a um tempo, mas sabemos que sempre teremos um desafio a superar. Hoje, sabemos que o profissional da educação não se gradua somente para trabalhar dentro das salas de aula; entendemos que várias são as funções desse profissional que, por possuir uma formação que engloba a didática, as metodologias, a psicologia da educação, os estágios em vários campos de atuação, é o responsável por várias formações humanas em qualquer ambiente que dele necessite.

Finalmente entendo que esse passo enorme e importante que foi a graduação em pedagogia não pode ser o último. Para continuar a caminhada e para vislumbrar horizontes mais altos é necessário sacrifícios mais altos e jornadas maiores. Assim, pretendo trilhar muito brevemente o caminho de uma especialização e à medida que for amadurecendo e ampliando meus conhecimentos talvez até alce voos mais altos, pois a satisfação dessa primeira vitória motiva a buscar ainda mais conhecimentos, e ser uma profissional cada vez mais bem preparada para que minha prática faça na vida dos meus alunos a mesma diferença que alguns de meus professores fizeram na minha.